

Natal sem pompa e sem gastança

DF - Comércio

CORREIO BRAZILIENSE

14 NOV 1997

Pacote põe freio no ímpeto de consumo do brasileiro neste fim de ano. Cinquenta por cento vão usar 13º só para pagar dívidas

O Papai Noel feliz e barrigudo, símbolo da fartura e da alegria que toma conta do comércio no final do ano, vai ficar mais magro e de saco vazio neste Natal. Apenas 18% dos consumidores do Distrito Federal disseram que podem se dar ao luxo de gastar o décimo-terceiro salário que receberão a partir deste mês. A maioria (50%) usará o dinheiro para pagar dívidas.

É o que revela pesquisa da Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) feita nos dias 5 e 6 deste mês com 200 moradores das seis maiores cidades do Distrito Federal. "Isso gera grande preocupação no comércio de Brasília. Era com o décimo-terceiro que as empresas pretendiam reativar as vendas. Mas 50% dos consumidores não vão comprar nada. Isso é mal", avalia o presidente da Fecomércio, Sérgio Koffes.

Por causa da queda nas vendas, os comerciantes já reduziram em 70% as contratações temporárias de final de ano, cortando mais de 3 mil vagas provisórias, segundo o presidente da Fecomércio. E o pior: está prevista a demissão de 5% a 10% dos funcionários do setor entre janeiro e março, ou

seja, entre 5 mil e 8 mil comerciários.

A pesquisa aponta Samambaia como a cidade que concentra o maior número de endividados: 70%. Grande parte deles (38%) deve prestações de eletrodomésticos. Entre os que querem fazer compras, 55% vão gastar com despesas de casa ou alimentação. Por causa da instabilidade no mercado financeiro, a poupança será a opção de 82,1% dos entrevistados que pretendem economizar. Apenas 10% do total de entrevistados pensam em viajar.

Com os juros nas nuvens, o consumidor também está fugindo de dívidas a prazo: 80,6% dos entrevistados disseram que preferem pagar à vista e 69,4% avaliaram que o aumento nas taxas de juros vai prejudicar as compras de Natal.

"O consumidor comprou acima da sua realidade de pagamento. Não deu importância às altas taxas de juros. Hoje, a taxa do crediário é 8%, 9% ao mês. Em um ano, o trabalhador tem reajuste salarial de 7%. Ou seja, ele está pagando em um mês o que recebe em um ano", compara o presidente da Fecomércio.

A pesquisa antecipa um Natal fraco para os comerciantes. Tradicio-

O DESTINO DO 13º	
Pagar dívidas	50%
Fazer compras	18%
Guardar	14%
Viajar	10,5%
Tratar de dentes	3,6%
Gastar nas férias	3,5%
Comprar remédios	1%
Construir	0,5%
Não sabe	2,5%
APLICAÇÕES	
Poupança	82,1%
CDB	3,6%
Ações	3,6%
COMPRAS	
À vista	80,6%
A prazo	16,7%
Fonte: Fecomércio	

nalmente, as vendas aumentam até 50% no período natalino. Para este ano, a expectativa era um pouco menor, mas ainda assim positiva. "Até outubro havia a perspectiva de um bom Natal. Sessenta e sete por cento dos lojistas esperavam crescimento de 15% a 20% nas vendas", diz Koffes.

O pessimismo aumentou depois da elevação das taxas de juros, provocada pela crise nas bolsas de valores no mundo inteiro há poucas semanas. Para evitar uma fuga de investimentos do Brasil, o Banco Central dobrou as taxas, com reflexo direto no crediário. Os juros para dívidas no

pré-datado passaram de até 4,5% para 6,5%, praticamente o mesmo das duplicatas. E o do cheque especial pulou de 7% para 12%.

O presidente da Fecomércio afirma que o pacote fiscal agravou a situação do comércio. "Não haverá aumento em janeiro para o servidor público, tanto do Governo do Distrito Federal quanto da União. O empresário de Brasília, que já contava com o aumento, vai ter de trabalhar com esse prejuízo", admite Koffes.

Ele afirma que, das 33 mil demissões previstas no pacote do governo, em torno de 10 mil são funcionários públicos lotados em Brasília — o que por tabela atingirá o comércio da cidade. Koffes garante que o aumento dos combustíveis, outra medida anunciada pelo governo, pressionará a inflação. "Brasília é uma cidade consumidora. Não produz nada. Por menor que seja o aumento do combustível, ele vai afetar o preço das mercadorias, também por causa da elevação do preço do frete", justifica.

"Esse pacote prejudicou o Brasil todo, mas a maior repercussão será no Distrito Federal.

Ele tira o dinheiro de circulação, afeta o comércio e reduz o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), que corresponde a 80% da receita do Governo do Distrito Federal, prejudicando os investimentos públicos para o ano que vem", afirma o empresário.

Dando adeus às compras

Ao observar a vitrine de uma loja no Conjunto Nacional, o cozinheiro Itamar Marques da Costa, 23 anos, desistiu de comprar um novo relógio. "Não vou poder comprar, o 13º é muito pouco." Itamar ganha R\$ 400 e sustenta os pais. Pessimista com relação ao pacote do governo, Itamar pretende pagar as contas que tem e comprar algum presente à vista.

"Me resta comprar um tecido e pedir para uma costureira fazer um vestido novo", afirma Edileida Moura Marques, 33 anos. Controlar o salário é fundamental para a agente de educação. "Vou guardar o 13º para comprar no ano que vem o material escolar das crianças." Edileida diz ter sido pega de surpresa pelas medidas do governo.

"Esse ano não vai dar nem para comprar castanha", exagera Hilma Pinheiro Gaspar, 39 anos, servente do Ministério da Previdência Social. Para Hilma o salário que ganha é pouco para sustentar dois filhos. Ela recebe R\$ 120. "A primeira coisa que vou fazer com o 13º é pagar uma das contas. Depois vou tentar pagar as outras." Olhando vitrines, Hilma acredita que o Natal deste ano é só para olhar as lojas. "O pacote vai arrebentar com a gente. Não está dando nem para comprar comida." (BV)